

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Faculdade de Tecnologia da Praia Grande

Cursos Superiores de Tecnologia

Profª Drª Adélia da Silva Saraiva

GUIA PARA FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Praia Grande - SP

Fevereiro/2019

1 TRABALHOS ACADÊMICOS – INSTRUÇÕES BÁSICAS – NBR 14724:2011

A estrutura básica de formatação de trabalhos acadêmicos foi atualizada na NBR 14724 de 2011.

1.1 ESTRUTURA

Sempre existirá um texto entre uma seção e outra (1 e 1.1 etc.).

Os elementos de um trabalho acadêmico (TCC) são:¹

Estrutura	Elementos
Pré-Textuais	Capa (parte externa) - OB ² Folha de Rosto – OB Ficha catalográfica ³ Errata - OP ⁴ Folha de Aprovação - OB Dedicatória - OP Agradecimentos - OP Epígrafe - OP Resumo LP e LE - OB Lista de Ilustrações, Figuras e Tabelas - OP Lista de Abreviações e Siglas - OP Lista de Símbolos - OP Sumário - OB
Textuais	Introdução Desenvolvimento (capítulos) Considerações Finais
Pós-Textuais	Referências - OB Glossário - OP Apêndice - OP Anexo - OP Índice – OP

Nota de rodapé:
letra menor
(tamanho 10) e
espaço simples
entre linhas;
alinhamento, a
partir da 2ª linha,
letra em baixo de
letra.

Traço separando texto principal do rodapé: filete de 5 cm.

¹ Verificar, em cada disciplina, as adaptações (seções solicitadas) que o professor sugerir nas atividades do semestre.

² OB: obrigatório e OP: opcional

³ Ficha catalográfica: no verso da folha de rosto.

2ª linha: letra em baixo de letra.



1.2 FORMATAÇÃO BÁSICA

Títulos numerados sempre na margem esquerda.



3

Nº da página: canto superior direito. No TCC, não se conta a capa. Contagem a partir da folha de rosto, mas o nº só aparece na 1ª folha da parte textual (geralmente, na introdução). Letra 10

As normas brasileiras fazem, em muitos casos, recomendações que devem ser consideradas na elaboração dos trabalhos acadêmicos em geral. Os itens mais comuns são:

- a) **Folha:** A4, papel branco ou reciclado;
- b) **Digitação:** folha ímpar (sempre na frente): capa, folha de rosto, sumário, primeira folha dos capítulos do trabalho, referências, anexos e apêndices;
- c) **Margem:** - frente: superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita, 2 cm;
- verso: superior e direita: 3 cm; inferior e esquerda, 2 cm (se for digitar frente e verso);
- d) **Letra:** tamanho 12, para todo o texto principal do trabalho (Arial ou Times New Roman) e destaque gráfico diferente para cada seção e subdivisões;
- e) **Seções:** alinhamento à esquerda; espaço 1,5 cm do texto anterior e posterior (sugere-se usar: **2 TÍTULO**; 2.1 TÍTULO; **2.1.1 Título**, 2.1.1.1 Título, 2.1.1.1.1 Título) com espaço 1,5 cm entre o parágrafo anterior e o posterior; iniciar sempre na 1ª linha da página;⁵
- f) **Títulos sem numeração:** centralizado, negrito e em letra maiúscula (listas, sumário, referências, apêndices e anexos), iniciar na 1ª linha da página;
- g) **Espaçamento entre linhas:** 1,5 (salvo em citações diretas longas, notas de rodapé, lista de referências, fontes e legendas em ilustrações e tabelas, natureza do trabalho na folha de rosto);
- h) **Número da página:** canto superior direito (conta-se a partir da folha de rosto, digita-se a partir da 1ª página textual - introdução ou capítulo 1, letra 10);
- i) **Parágrafo:** justificado, recuo de 1,25 cm na 1ª linha.⁶

⁵ Cada seção deverá ter um destaque gráfico diferente (igual no sumário e no texto do trabalho).

⁶ Não mesclar tipos de formatação: a) recuo na 1ª linha (que indica cada parágrafo); b) só justificado com espaço entre parágrafos. Neste guia, optou-se pelo recuo na 1ª linha.

1.3 CITAÇÕES⁷

As citações podem ser diretas, ou seja, literais (transcrições de trechos de fontes pesquisadas relevantes para o trabalho), ou indiretas, livres (as ideias são do autor da fonte pesquisada, mas as palavras digitadas no trabalho são do aluno - paráfrase).

1.3.1 Citação Indireta

Na citação indireta, as ideias não são do pesquisador, mas do autor consultado como fonte de pesquisa relevante ao trabalho. Deve-se mencionar o nome do autor e o ano de publicação do trabalho. O número da página não é obrigatório.

Exemplo



Sobrenome do(s) autor(es) no texto do trabalho, só iniciais em letras maiúsculas e ano de publicação do material.

A leitura, segundo Koch e Alves (2006), pode ser considerada como uma atividade de produção de sentidos, na qual o leitor, na condição de construtor de sentidos, utiliza-se das estratégias de seleção, de antecipação e hipóteses (autor, meio de veiculação, gênero, título, configuração), inferência e verificação.

Ou



Citação com mais de três autores:
 No texto: Segundo Silva et al. (2010)... ou
 Segundo Silva et al. (2010, p. 23) ...
 Fora do texto: (SILVA et al., 2010) ou
 (SILVA et al., 2010, p. 23)
 Et al. : e outros

A leitura pode ser considerada como uma atividade de produção de sentidos, na qual o leitor, na condição de construtor de sentidos, utiliza-se das estratégias de seleção, de antecipação e hipóteses (autor, meio de veiculação, gênero, título, configuração), inferência e verificação. (KOCH; ALVES, 2006)



Citação indireta: fora da redação do texto principal, todas as letras dos sobrenomes do(s) autor(es) em letra maiúscula e ano (número da página é opcional)

⁷ Citações em outro idioma: transcrever a citação original no texto em itálico e apresentar a respectiva tradução nas notas de rodapé (ou vice-versa). Isso é uma sugestão, porque como a referência completa está no final, há como recuperar a fonte de pesquisa original. Se a tradução é do autor da pesquisa, escrever a expressão "tradução nossa" entre parênteses.

1.3.2 Citação Direta

A citação direta é a transcrição literal da fonte pesquisada. Deve-se sempre fazer um diálogo com o autor mencionado, ou seja, deve haver um comentário, uma análise, uma explicação por parte do aluno.

1.3.2.1 Citação Direta Curta

A citação direta curta deve ter até 3 linhas no máximo, digitada no mesmo parágrafo do texto do trabalho. Usam-se aspas. A referência ao autor faz-se com o sobrenome, data e número de página.

Exemplos:

Para Koch (2004, p. 143-144), a intertextualidade ocorre quando, “[...] em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido [...]”, fazendo parte da memória social coletiva ou da memória discursiva (citações).

Sobrenome do autor (ano, página)

Texto entre aspas

Para Marcuschi (2012, p. 30), o texto está submetido a controles internos e externos que vão além das estruturas linguísticas apenas. “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção.”

Texto entre aspas

O texto está submetido a controles internos e externos que vão além das estruturas linguísticas apenas. “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção.” (MARCUSCHI, 2012, p. 30).

Texto entre aspas
até 3 linhas

(AUTOR, ano, p. __)

1.3.2.2 Citação Direta Longa

Títulos: não usar ponto.

A citação direta longa é a transcrição de um texto original com mais de 3 linhas. Há aspectos gráficos que devem ser considerados.

Exemplo 1:



Esses modelos não são fixos, são dinâmicos e se reformulam a partir da própria interação entre sujeitos e entre o sujeito e o mundo que o cerca. Como os conhecimentos são compartilhados socialmente, muitas informações não necessitam de explicitação. Os textos pressupõem muitas informações de mundo e os leitores precisaram ativar seus modelos mentais para dar sentido à leitura.

Citação direta longa:
Arial, letra 10, espaço
simples entre linhas, 4,0
cm de espaçamento da
margem esquerda.

4 cm

Recuo 1,25 cm na 1ª linha.

A compreensão de textos depende de vários tipos de conhecimentos. Os conjuntos de conhecimentos, socioculturalmente determinados e vivencialmente adquiridos, sobre como agir em situações particulares e realizar atividades específicas vêm a constituir o que chamamos de 'frames', 'modelos episódicos' ou 'modelos de situação'. Os modelos são inicialmente particulares, resultados das experiências do dia-a-dia e marcados espaço-temporalmente. Vão se generalizando com a interação social e cultural e tornam-se comuns aos membros de uma cultural ou de um grupo social. (KOCH; ALVES, 2006, p. 56)

(AUTOR, ano, p.____)

→ O contexto pode ser considerado um conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizado para a interpretação de um texto; diz respeito a relações entre informações explícitas e conhecimento de pressupostos como partilhados podem ser estabelecidas, ao cotexto (língua), à situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e imediata e a aspectos sociocognitivos.

Exemplo 2:

A rapidez com que se podem obter informações atualizadas sobre quaisquer aspectos é muito maior; as fontes de pesquisa também são ampliadas pelas redes digitais. Segundo Alves (2012, p. 5)

**Citação direta longa, mais
de 3 linhas (4 cm da
margem esquerda, letra
10, espaço simples entre
linhas.**

Referência: Autor, ano, p.____.



A conexão múltipla entre blocos de significado, reprimida no texto em papel, é elemento dominante na constituição do hipertexto, porque a tecnologia de programação característica da máquina torna o princípio de conectividade, por assim dizer, natural, desimpedido, imediato, sem problemas de tempo e distância. Essa 'naturalização' da conectividade é um princípio constitutivo do hipertexto. É essa conectividade, concretizada na atualização de links, que possibilita ao hipertexto a sua constituição em rede, a sua expansão reticular. Nessa configuração, o leitor é sempre convidado a "saltar" do ponto em que se encontra para outro ponto do hipertexto, bastando tão somente ativar os links sugeridos.

Exemplo (citação de citação ou citação de “segunda mão”):

apud: citado por

Freire (1970) apud Mendonça (2012) define que a motivação é ...

Exemplo⁸:

Ideias do 1º autor, mas mencionadas no material publicado pelo 2º autor. (só utilizar esse tipo de citação quanto não se tiver acesso ao texto original da fonte de pesquisa.

A indexação dos periódicos em bases de dados para a disseminação da informação e a visibilidade da produção nacional reside no aumento da possibilidade de que um artigo seja “visto quando cientistas pesquisarem a literatura para novas descobertas em seus campos e decidirem qual trabalho citar em seus próprios artigos”. (GIBBS, 1995, p. 76 apud OLIVEIRA, 2005, p. 32).

Nº da página do material que não se teve acesso é opcional.

Exemplo:

Pereira (apud GONÇALVES; SILVA, 2008, p. 76) menciona que a teoria das relações humanas ...

1.4 ILUSTRAÇÕES

Digitar a identificação na parte superior (desenho, fluxograma, fotografia, gráfico, planta, quadro, imagem etc.), com o número de ordem no texto (Quadro 1 -, ...) e título. Na parte inferior, indicar a fonte consultada (se for produção do próprio autor, do(s) aluno(s), mencionar o(s) nome(s) do(s) pesquisador(es), ano e identificar que o material foi feito durante a pesquisa ou usar as expressões: elaborado pelo próprio autor ou elaboração própria (Ex.: SARAIVA, 2013, elaborado nesta pesquisa). Sugere-se apontar as referências digitais completas (Disponível em: <https://.....> . Acesso em: ...) nas referências finais do trabalho para não poluir visualmente o texto.

Tabela 12 – Título da Ilustração

Modelo	1997	1988	2000	2001
Gol	1258	3254	6879	8562
Corsa	3847	2730	3211	2121
Santana	356	1807	3232	3874

Fonte: Quadro Rodas (2001)⁹

⁸ A indicação do ano e da página do documento original, ao qual não se teve acesso é opcional. Pode se alinhado à esquerda também (escolher um padrão único para todo o trabalho).

2 REFERÊNCIAS – NORMAS BÁSICAS

Todo começo de seção primária (capítulo novo) deve iniciar em outra folha (se for frente e verso, folha ímpar sempre).

As referências são todas as fontes de pesquisa consultadas para a elaboração do trabalho acadêmico. Fazer uma relação das referências no final dos trabalhos, em ordem alfabética (sobrenome do autor) é o padrão mais comum. Não se separa mais fontes impressas e digitais. Recursos gráficos:

- a) **Alinhamento:** à esquerda;
- b) **Parágrafo:** não justificar;
- c) **Linhas:** espaço simples na referência; simples em branco entre elas;
- d) **Títulos:** negrito¹⁰ (só quanto tem autoria; subtítulo sem destaque gráfico, para periódicos acadêmicos e eventos, o destaque gráfico fica os com nomes das revistas e encontros e não no título do artigo).

2.1 EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS¹¹

Lista única (mesmo com referências digitais).

ALMEIDA, M. P. S. Fichas Mara MARC [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 12 jan. 2002.

Ordem alfabética. Não precisa justificar; espaço simples entre linhas da mesma referência; espaço simples entre referências.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, M. R. de. **Vida vida:** estudos sociais. 4 ed. São Paulo: FTD, 1994.

BOLTON, M. **My secret passion;** the Arias. Produced by: Grace Row & Michael Bolton. London: Sony, 1997. 1 CD (41min).

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA AFPe, 4, 1996, Recife. **Anais eletrônicos** ... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 2017.

COSTA, A. R. F. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos.** 8ª ed. Maceió: EDUFAL, 2010.

COSTA, V.R. À margem da lei. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

⁹ Outra forma de apresentação: alinhado à esquerda.


¹⁰ Aspectos gráficos sugeridos pela ABNT: negrito, itálico ou sublinhado (é usado apenas um). Para este manual adotou-se o negrito como padrão.

¹¹ Optar por um padrão: nome completo por extenso ou entrada pelo último nome de família e os outros nomes abreviados.

¹² Instrução sobre espaço simples entre referências foi modificada na nova versão da ABNT, NBR de formatação de 2011. Está diferente da NBR específica de trata das normas de referência (que ainda não foi atualizada).

FERNANDES, C. et al. Avaliação de processos de automação de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 6, 1990, Belém. Anais...Belém: MEC/SESU-PNBU, 1990. v. 1, p. 14-16.

FREYRE, G. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympo, 1943. 2v.

 **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

Espaço equivalente a 6 letras (indica que o autor é o mesmo da referência)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.3, 25 abr. 1999.

LOHN, J. I. **Conceitos e etapas em pesquisa**. Disponível em: <http://sites.google.com/site/joellohn/home/conceitos-e-etapas-em-pesquisa>. Acesso em: 10 out. 2017.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p.13.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Isabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min.), VHS, son., color.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 7-16.

SILVA, I. G. da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm Acesso em: 19 set. 2017.

SILVA, L. R. da. Reflexões sobre o equilíbrio entre o romantismo e o germanismo nos reinos bárbaros. In: SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 3., 1995, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~pem/textos.htm>. Acesso em: 22 maio 2018.

STOCKDALE, R. When 's recess? 1 fotografia, color. Disponível em: <http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>. Acesso em: 13 jan. 2018.

VIVA o rock. São Paulo: Universal, 2000. 1 CD.

WINDOWS 98: O melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/abre.htm>. Acesso em: 10 set. 2018.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências** (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos). Universidade Federal de Santa Catarina - Biblioteca Universitária, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 10520: informação e documentação / citações em documentos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724: informação e documentação / trabalhos acadêmicos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023: informação e documentação / referências / elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027: sumário**. Rio de Janeiro, 2013.

_____. **NBR 6028: resumos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 15287: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 10719: Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CASTRO, Flávia Lages de. Pesquisa para iniciantes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. Brasília: Edição dos tradutores, 1969.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUPAS, Maria Angélica. **Pesquisando e normalizando**: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCAR, 1997.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. ; KROEFF, Márcia. **Referências bibliográficas de documentos eletrônicos**. São Paulo: APB, 1996. 2 v. (Ensaio APB, n. 35-36).

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica**. Fundamentos, Métodos e Técnicas. 4ª ed. Lisboa: 2012.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. Explicação das Normas da ABNT. 14ª ed. Porto Alegre: [s.n], 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HÜHNE, Lúcia Miranda (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para Pesquisa & Desenvolvimento**. Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1991.

LUDWING, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATAR, João. **Metodologia Científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha et al. **Referências bibliográficas NBR 6023: notas explicativas**. 3. ed. Niterói: EDUFF, 1997.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Referências Bibliográficas**. Um guia para documentar suas pesquisas incluindo internet, CD-Rom, multimeios. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

_____. **Trabalho Acadêmico**. O que é? Como fazer? Um guia para suas apresentações. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

_____. **Projeto de Pesquisa.** O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos.** 2. ed. Curitiba, 1992.

_____. Biblioteca Central. **Normas para apresentações de trabalhos: referências bibliográficas.** 6. ed. Curitiba, 1996. v. 6.

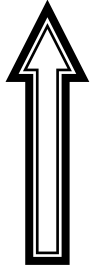
APÊNDICE A – Formatação básica da monografia

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Faculdade de Tecnologia da

Curso Superior de Tecnologia em

Capa

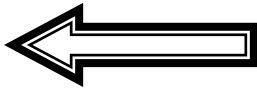


3 cm



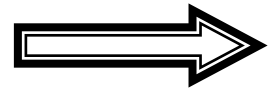
Nome do Aluno

3 cm



TÍTULO DO TRABALHO: Subtítulo

2 cm



Margem para todos os trabalhos:
Direita: 2 cm
Esquerda: 3 cm
Superior: 3 cm
Inferior: 2 cm



Cidade

2 cm

Mês/ano

Nome do Aluno

Folha de rosto

TÍTULO DO TRABALHO: Subtítulo

Objetivo do trabalho -
margem: do meio da
folha para a direita,
espaço SIMPLES entre
linhas, letra 12.



Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Tecnologia
da _____, como exigência
parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em _____.



Orientador: Prof. (Título e nome completo)

Natureza do trabalho

Cidade

Mês/ano

**No verso da folha de
aprovação, retângulo de
12,5 x 7,5 cm.**

**AACR (Anglo American
Cataloguing Rules)**

SOBRENOME, Nome

Título do trabalho: Subtítulo / Nome do autor do trabalho. – Cidade: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), mês, ano. Nº p.

Orientador: Título e Nome

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Faculdade de Tecnologia da _____ (sigla). Curso Superior de Tecnologia em _____.

Bibliografia.

1. Palavra-chave. 2. Palavra-chave. 3. Palavra-chave

Nome do Aluno

TÍTULO: Subtítulo

Folha de Aprovação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Tecnologia _____
_____, como exigência parcial
para obtenção do título de tecnólogo em
_____.

Cidade, _____ de _____ de _____.

Banca Examinadora

Nome (orientador)
Instituição
Presidente

Nome (com título)
Instituição

Nome (com título)
Instituição

Dedicatória: página sem título

A Deus, pela vida.
Aos meus pais, pelo apoio constante.

Agradecimentos

À Faculdade.....

À Coordenação do Curso

Ao orientador Prof. (título), pelo apoio e
acompanhamento competente.

Aos demais professores do curso

A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste
trabalho.

**Texto acima é apenas um exemplo.
Texto de responsabilidade do autor
do trabalho.**

“A epígrafe é uma citação importante, relevante, ou pensamentos retirados de livros etc, normalmente relacionados ao tema da pesquisa, com a indicação de autoria.” Pode haver epígrafe na abertura de cada capítulo.”

Autor (nome)

RESUMO

Centralizado
1ª linha da folha

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Ano. ____ f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior Tecnológico em _____) - Centro de Educação Tecnológica Paula Souza - Faculdade de Tecnologia da _____, Cidade, ano.

Dados bibliográficos do trabalho no resumo: importante para o banco de dados da Faculdade na internet. No corpo do trabalho, este parágrafo não é necessário.

Monodono dod fmaomomom nomo da fofori fmomomo noooror de mooovo momonomo no momomo da momom no momomomo no momomo mod for mo Fo momomo mono mono monomomo. Momo momono da mono nomo da para monomono mono monomo mononomono momomomo, monomo de mononomo. A mono Monodono dod fmaomomom nomo da fofori fmomomo noooror de mooovo momonomo no momomo da momom no momomomo no momomo mod for mo Fo momomo mono mono monomomo. Momo momono da mono nomo da para monomono mono monomo mononomono momomomo, monomo de mononomo. A nomo mono. Monodono dod fmaomomom nomo da fofori fmomomo noooror de mooovo momonomo no momomo da momom no momomomo no momomo mod for mo Fo momomo mono mono monomomo. Momo momono da mono nomo da para monomono mono monomo mononomono momomomo, monomo de mononomo.

Palavras-chave: Monomono. Monomo monomo. Monomonom.

Redação concisa.
Aspectos relevantes do trabalho: justificativa, objetivo, hipóteses preliminares, caminho percorrido na pesquisa e considerações finais.

NÃO deve conter citações bibliográficas.

EVITAR frases negativas, símbolos, equações e fórmulas.

Separar as palavras com ponto, usar de 3 a 5 palavras ou expressões.

Resumo: de 150 a 500 palavras.
Parágrafo único,
SEM recuo na 1ª linha,
Espaço de 1,5 cm entre linhas.
Verbo na voz ativa e na 3ª pessoa do singular.



ABSTRACT

Centralizado
1ª linha da folha

LAST NAME, First Name. **Title:** subtitle. year, nº.pages Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior Tecnológico em _____) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Faculdade de Tecnologia da _____, City, year.



Dados bibliográficos do trabalho no resumo: importante para o banco de dados da Faculdade na internet. No corpo do trabalho, este parágrafo não é necessário.

Monodono da fmaomomom nomo da fofori fmomomo nooororor de mooovo momonomo no momomo da momom no momomomo no momomo mod for mo Fo momomo mono mono monomomo. Momo momono da mono nomo da para monomono mono monomo mononomono momomomo, monomo de mononomo. A mono Monodono dod fmaomomom nomo da fofori fmomomo nooororor de mooovo momonomo no momomo da momom no momomomo no momomo mod for mo Fo momomo mono mono monomomo. Momo momono da mono nomo da para monomono mono monomo mononomono momomomo, monomo de mononomo. A nomo mono Monodono dod fmaomomom nomo da fofori fmomomo nooororor de mooovo momonomo no momomo da momom no momomomo no momomo mod for mo Fo momomo mono mono monomomo. Momo momono da mono nomo da para monomono mono monomo mononomono momomomo, monomo de mononomo.

Keywords: Monomono. Monomo monomo. Monomonom.



LISTA DE FIGURAS

Centralizado
1ª linha da folha

Figura 1 – Monomono mono mono31

Figura 2 – Mono monono momoo mono monono.....32

Figura 3 – Monomo nono de mono para mononomo nono32

Figura 4 – Monono mono para nono monono46

Figura 5 – Monomono nono nono mono de para no monomono nono monode mon
nomo de nmonono47

Se, no trabalho, forem utilizadas poucas ilustrações, não haverá necessidade de separá-las em listas específicas por tipo (fotografia, esquema, mapas, gráficos etc.). As tabelas sempre deverão ter uma lista específica em separado, independentemente do número de tabelas e das outras ilustrações.

LISTA DE TABELAS



Centralizado
1ª linha da folha

Tabela 1 – Monono mono de monoono nomono de monomono para mono monon
monono de monomono)36

Tabela 2 – Monomono de mono monomono de monono paramono37



2ª linha: palavra alinhada em
baixo de palavra

Tabelas: esta lista deverá sempre ser
elaborada separadamente das
outras ilustrações.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Centralizado
1ª linha da folha

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FATEC	Faculdade de Tecnologia
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza



Alinhamento pela maior palavra.
Ordem alfabética

Na elaboração do trabalho, na parte textual, 1ª vez que a sigla ou abreviação aparece no texto: por extenso e entre parênteses a forma resumida. A partir da 2ª vez no texto, só a forma resumida.

Siglas e abreviações em 2º idioma: sigla hífen, significado no idioma por extenso, entre parênteses a tradução

LISTA DE SÍMBOLOS (quando necessária para o trabalho):

Lista separada: é elaborada de acordo com a ordem de aparecimento do símbolo no texto da pesquisa com o seu devido significado. Formatação segue o alinhamento do símbolo de maior extensão.


SUMÁRIO¹³

Centralizado
1ª linha da folha

1	INTRODUÇÃO¹⁴	13
2	MOMONO MONO DE MONOMONO	21
2.1	MONONO MOMONO DE MONOMONO NOMO	22
2.1.1	Monono monomo de monos ...	25
2.2	MO MONOMO DE MONONONO PARA MOMONO	26
2.2.1	Omonono de mono para nomomo	26
2.2.2	Monono mono para mono	28
2.3	MONONO MONO DE MONONO	29
3	A MONONO MONO MONOMONO	31
3.1	A MONOMONO MONO MONONO MONO MONONO DE MONOMONO DE MONONO MONO	33
3.1.1.1	As monono mono de mononomo	36
3.1.2	As mono monomo	37
3.3	O MONO MONONO DE MONO	39
3.3.1	Monono monomono	40
3.4	A MONO MONONO MONOMO DE MONONO	41
3.4.1	Monono monomono monon	41
3.4.2	Mono a monom	42
3.4.3	O monono monono monomon	42
4	MONON MONOMONO DE MONO PARA MONONO NONO NO MONO MOO MONON	45
4.1	MONON MONO	45
4.2	MONO NONO DE MONON MONOMONO	48

¹³ Modelo sugerido pela ABNT. Existem outros padrões de sumário. Cada uma das seções deve ter um destaque gráfico diferente. Escolher recursos gráficos de acordo com as divisões das seções nos capítulos, do destaque mais específico (forte) ao mais simples.

¹⁴ No sumário, pode-se deixar um espaço de 1,5 cm em branco entre as seções primárias para destacar melhor aos capítulos.

4.3	MONO MONOM MONO MONO	51
4.3.1	Monom de nono	51
4.3.2	O monon monomn. Negrito. letra inicial maiúscula	52
4.3.2.1	Mononomo 	54
4.3.2.1.1	<i>Mononomo</i> Itálico e sem negrito, letras iniciais maiúsculas se houvesse a seção quinaria.	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	GLOSSÁRIO	59
	APÊNDICE A - Título	61
	APÊNDICE B - Título	63
	ANEXO A - Título	70
	ANEXO B - Título	72
	ANEXO C - Título	74

1 INTRODUÇÃO¹⁵

Nesta parte do trabalho¹⁶, espera-se que o aluno faça a identificação do tema, levando a compreensão de sua delimitação e dos termos chave de pesquisa. O aluno deve apresentar o cenário de pesquisa (ou de estudo) contextualizado desenvolvendo um posicionamento da situação atual. Além disso, a introdução poderá ser dividida privilegiando alguns itens essenciais apresentados a seguir.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

Margem superior e esquerda: 3 cm.

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, a relevância (s) do tema escolhido, relacionando-o com a área de formação.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, o problema da pesquisa.

1.3 HIPÓTESES OU SUPOSIÇÕES

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, as hipóteses correspondentes à pergunta (em alguns casos, troca-se a palavra por suposições – pesquisa qualitativa).

1.4 OBJETIVOS

O aluno deverá apresentar a seguir os objetivos pretendidos.

¹⁵ Não é obrigatório separar todas essas informações em seções distintas, mas isso auxilia o aluno a organizar a pesquisa. Em algumas instituições, faz-se um texto único sem subtítulos, mas todos os assuntos acima devem ser desenvolvidos na introdução.

¹⁶ Manter letra 12, Arial ou Times New Roman, espaço 1,5 cm entre linhas. Esta folha é apenas um exemplo dos itens precisam ser apresentados na introdução do trabalho de pesquisa.

1.4.1 Objetivo Geral

Apresentar o objetivo mais geral do trabalho (ligado ao tema e à pergunta de pesquisa).

1.4.2 Objetivos Específicos

Aspectos ligados às etapas da pesquisa, ao fazer científico (o que e como serão apresentados os dados do trabalho (em média, 3 objetivos).

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Margem direita e inferior: 2cm.

Tipo de pesquisa, instrumentos de avaliação etc.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Aqui se apresenta a estrutura do trabalho, ou seja, o que se desenvolveu em cada capítulo.

É importante salientar que a introdução só será concluída, definitivamente, após o término da pesquisa. Ela é elaborada no planejamento da pesquisa, ou seja, no início do trabalho acadêmico, mas fica incompleta até a finalização de todo o TCC. Revisões dos itens previamente apontados (objetivos) podem ser necessárias.

Terminados os capítulos, volta-se à introdução para verificar se os objetivos planejados foram devidamente desenvolvidos na pesquisa. Havendo correção, deve-se atualizar o texto; não há qualquer modificação, pode-se finalizar a introdução escrevendo o item 1.5.

APÊNDICE B - Modelo do projeto para trabalhos acadêmicos

1 Estrutura

Capa (opcional)

Folha de rosto

Listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas, símbolos) (opcional)

Sumário

1 Introdução (tema, problema, hipóteses ou suposições, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa)

2 Referencial teórico inicial

3 Procedimentos metodológicos

4 Cronograma

Referências

Glossário (opcional)

Apêndice (opcional)

Anexo (opcional)

Índice (opcional)

2 Formatação

Para o projeto de pesquisa, devem-se considerar as mesmas regras de formatação do TCC.

APÊNDICE C – Exemplo de introdução para projeto¹⁷

8

1 INTRODUÇÃO¹⁸

Nesta parte do trabalho, espera-se que o aluno faça a identificação do tema, levando a compreensão de sua delimitação e dos termos chave de pesquisa. O aluno deverá apresentar o cenário de pesquisa (ou de estudo) contextualizado desenvolvendo um posicionamento da situação atual. Além disso, a introdução poderá ser dividida privilegiando alguns itens essenciais apresentados a seguir.

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, explicar a relevância (s) do tema escolhido, relacionando-o com a área de formação.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, o problema da pesquisa.

1.2.1 HIPÓTESES OU SUPOSIÇÕES

O aluno deverá apresentar, de forma clara e objetiva, as hipóteses correspondentes à pergunta (em alguns casos, troca-se a palavra por suposições – pesquisa qualitativa).

¹⁷ No projeto, os procedimentos metodológicos serão separados em seção primária própria. Na monografia, esse item ficará na introdução junto com as demais informações, além da apresentação da estrutura do documento, que só é concluída após o término da pesquisa.

¹⁸ Não é obrigatório separar todas essas informações em seções distintas, mas isso auxilia o aluno a organizar a pesquisa. Em algumas instituições, faz-se um texto único sem subtítulos, mas todos os assuntos acima devem ser desenvolvidos na introdução.

1.3 OBJETIVOS

O aluno deverá apresentar a seguir os objetivos pretendidos.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar o objetivo mais geral do trabalho (ligado ao tema e à pergunta de pesquisa).

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aspectos ligados às etapas da pesquisa, ao fazer científico (o que e como serão apresentados os dados do trabalho (em média, 3 objetivos)).

2 REFERENCIAL TEÓRICO INICIAL

O aluno deverá apresentar o referencial teórico já estudado, determinando a linha teórica que será privilegiada na pesquisa. Isso não impede de o aluno ampliar e rediscutir as fontes da pesquisa.

Considerar a ABNT para fazer as citações indiretas, diretas curtas e longas. Cuidado com o plágio.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O aluno deverá apresentar tipo de pesquisa e descrever detalhadamente todos os procedimentos que serão utilizados para a coleta e análise de dados.

3 CRONOGRAMA¹⁹

O aluno deverá apresentar o cronograma descrevendo o planejamento de todas as etapas da pesquisa em um quadro.

Abaixo, apresenta-se um exemplo de cronograma (isso pode variar dependendo do tipo de pesquisa, ou seja, dos procedimentos metodológicos selecionados para o trabalho).

ETAPAS	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Elaboração do Projeto	X							
Levantamento e realização de leituras necessárias à pesquisa		X	X	X				
Seleção dos atores observados e entrevistados		X						
Elaboração dos instrumentos de pesquisa		X	X	X				
Contatos com o grupo pesquisado			X					
Coleta de dados			X	X	X			
Análise dos dados					X	X	X	
Elaboração do trabalho final					X	X	X	
Entrega e apresentação do trabalho final								X

¹⁹ O cronograma só aparece no projeto para que o leitor avalie o planejamento do pesquisador. Não há cronograma na monografia porque a pesquisa já foi concluída.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências** (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos). Universidade Federal de Santa Catarina - Biblioteca Universitária, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 10520: informação e documentação / citações em documentos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724: informação e documentação / trabalhos acadêmicos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6023: informação e documentação / referências / elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

APÊNDICE D - Estrutura do relatório técnico científico

Segue o modelo de relatório técnico científico:

1 Estrutura

- **Capa** (opcional):

Primeira capa: nome e endereço da instituição responsável; número do relatório; ISSN (se houver, verificar NBR 10525); classificação de segurança (se houver).

- **Folha de rosto** (obrigatório): apresentar, ordenadamente, os seguintes elementos no anverso (frente):

- a) nome do órgão ou entidade responsável que solicitou ou gerou o relatório;
- b) título do projeto, programa ou plano que o relatório está relacionado;
- c) título do relatório;
- d) subtítulo (se houver), precedido de dois pontos (:). Se houver mais de um volume, pode haver títulos específicos para cada um deles;
- e) número do volume em algarismo arábico (se houver);
- f) código de identificação (se houver: sigla da instituição, categoria do relatório, data, indicação do assunto e número sequencial do relatório na série);
- g) classificação de segurança (quando o conteúdo é sigiloso);
- h) nome do autor ou autor-entidade (título, qualificação ou função do autor podem ser incluídos). Caso a instituição que solicitou o relatório seja a mesma que o gerou, suprime-se o nome da instituição no campo de autoria;
- i) local (cidade) da instituição ou solicitante (cidades homônimas, acrescentar a sigla do estado);
- j) ano de publicação em algarismos arábicos;

No verso da folha de rosto:

- a) equipe técnica (opcional): comissão de estudo, colaboradores etc.

(o título, a qualificação ou a função do autor podem ser incluídos. Pode

ser incluída em folha subsequente à folha de rosto;

b) ficha catalográfica (elemento opcional).

- **Errata** (opcional)
- **Agradecimentos** (opcional)
- **Resumo em língua materna** (obrigatório)
- **Lista** (opcional; ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros.)
- **Lista de tabelas** (opcional)
- **Lista de abreviaturas e siglas** (opcional, ordem alfabética)
- **Lista de símbolos** (opcional, ordem de apresentação no texto)
- **Sumário** (ABNT NBR 6027, de 11.01.2013)
- **Introdução** (objetivos do relatório e as razões de sua elaboração)
- **Desenvolvimento** (detalha a pesquisa ou estudo realizado: objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, procedimentos experimentais, resultados.)
- **Considerações finais e recomendações**
- **Referências** (opcional; relatórios com citações, as referências passam a ser obrigatórias, elaboradas de acordo com a ABNT NBR 6023)
- **Glossário** (opcional, ordem alfabética)
- **Apêndice** (opcional, textos e documentos elaborados pelo autor do trabalho em questão para complementar a argumentação)
- **Anexo** (opcional, textos e documentos não elaborados pelo autor do trabalho em questão, materiais de terceiros que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração do assunto estudado)
- **Índice** (opcional)
- **Formulário de identificação** (opcional; quando não utilizada a ficha catalográfica, o formulário passa a ser obrigatório.)

2 Formatação

Para o relatório técnico científico, devem-se considerar as mesmas regras de formatação do TCC, ou seja, ABNT NBR 14724 de 17.04.2011.

APÊNDICE E – Modelo do relatório técnico-científico²⁰

²⁰ Para alguns cursos, há modelo específico de relatório já com alguns tópicos que são considerados essenciais para a área de formação, a exemplo do curso de ADS.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Faculdade de Tecnologia de _____

Curso Superior Tecnológico em _____

Endereço

TÍTULO: Subtítulo

TÍTULO DO RELATÓRIO

Nome do pesquisador / responsável

Cidade

Mês/Ano

Equipe Técnica:

Colaboradores:

Ficha catalográfica (opcional)

NOME DO ALUNO

TÍTULO: Subtítulo

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina XXXX, no Curso Superior de Tecnologia em _____ da Faculdade de Tecnologia de _____ .

Orientador: Prof. (título) (Nome completo)

Cidade

Mês/Ano

RESUMO

Este material apresenta as características para a apresentação de um relatório técnico-científico, conforme a norma técnica NBR 10179, de 30.07.2011, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O objetivo é orientar os alunos na elaboração desse texto científico durante a graduação. Por isso foram omitidas algumas partes opcionais (exemplo: errata, agradecimentos, listas, glossário, índice).

Palavras-chave: Relatório técnico-científico. ABNT NBR 10179. Modelo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESENVOLVIMENTO	5
2.1	OBJETIVO GERAL.....	5
2.1.1	Objetivos específicos	5
2.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	5
2.3	PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS.....	6
2.4	RESULTADOS.....	7
3	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	9
	REFERÊNCIAS	11
	APÊNDICE A – Título	13
	ANEXO A – Título	14

1 INTRODUÇÃO

A introdução é a parte inicial do texto com informações objetivas para situar o tema do relatório: delimitação do assunto e os objetivos da pesquisa. Considerar a formatação padrão da ABNT.

2 DESENVOLVIMENTO²¹

O desenvolvimento do assunto é a parte mais importante de um trabalho na qual devem ser descritas as teorias, os métodos, as discussões e os resultados encontrados.

Segundo a ABNT (2011, p. 3) relatório técnico e/ou científico é um “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica”.

O relatório técnico-científico deve apresentar, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado na área contemplada pelo texto e, também, deve ter conclusões e fazer recomendações.

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o objetivo geral da pesquisa.

2.1.1 Objetivos específicos

Descrever os objetivos específicos que serão registrados no relatório.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Descrever os procedimentos adotados na pesquisa.

2.3 PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS

Descrever os procedimentos experimentais realizados no decorrer do estudo (equipamentos, técnicas e processos utilizados).

²¹ Verificar modelo específico de relatório para o curso.

2.4 RESULTADOS

Relatar os resultados obtidos a partir dos experimentos e dos estudos realizados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são descritas claramente as conclusões retiradas das discussões e dos experimentos realizados no decorrer da pesquisa, finalizando a parte textual do trabalho.

As recomendações são declarações concisas de ações, julgadas necessárias a partir das considerações obtidas a serem usadas no futuro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10719: informação e documentação – Relatório Técnico e/ou científico – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

Só apresentar fontes que foram citadas no relatório.
Para outras bibliografias, elaborar uma outra lista sob o título de “Bibliografia Recomendada”.

APÊNDICE A – Título do apêndice

Textos e documentos de própria autoria do pesquisador do relatório.

ANEXO A – Título do anexo

Textos e documentos de autoria de terceiros que auxiliam na compreensão do relatório.

APÊNDICE F – Modelo de errata

ERRATA

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Ano. ____ f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior Tecnológico em _____) - Centro de Educação Tecnológica Paula Souza - Faculdade de Tecnologia da _____, Cidade, ano.



Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
25	5	aprovacao	aprovação

Dados bibliográficos do trabalho: só utilizar este parágrafo de referência bibliográfica quando a errata for entregue separadamente (folha solta) do material completo encadernado.

ANEXO A – Proposta de desenvolvimento de TCC com foco em negócios (CANVAS)²²

Pressupostos

O Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade TG1) ao desenvolver-se subordinado ao método científico segue as vertentes do conhecimento científico e do conhecimento técnico. Assim sendo, quanto à natureza da pesquisa científica, vai ao encontro dos seus dois seguimentos básicos: a pesquisa básica ou fundamental e a pesquisa aplicada ou tecnológica. Considerando que a pesquisa básica sendo responsável pela geração de conhecimentos que não apresentam finalidades imediatas, mas que são irradiados para a pesquisa aplicada e tecnológica geradora de produtos e processos, torna-se necessário articular estas duas vertentes no desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso com foco em prospecção de negócios.

Nesse sentido, a elaboração de TG1 do tipo “prospecção de negócio” deve ser estruturado segundo dois aspectos:

- 1- Síntese padrão dos pontos principais mínimos para elaboração do TCC do tipo “prospecção de negócios” usando CANVAS.
- 2- Requisitos acadêmicos que orientam os conteúdos do TCC.

SUMÁRIO DOS PONTOS MÍNIMOS PARA ELABORAÇÃO DE TG1 DO TIPO “PROSPECÇÃO DE NEGÓCIOS” USANDO CANVAS²³

1 INTRODUÇÃO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3 DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO

3.1 Proposta de Negócio e sua viabilidade.

3.2 Business Model Canvas – Caracterização

4 SEGMENTOS DE CLIENTES

Descrição completa dos diferentes grupos de pessoas ou organizações que o negócio pretende alcançar e servir.

5 PROPOSTA DE VALOR

Descrição completa do conjunto de produtos e serviços que irão criar valor para cada segmento de clientes especificado.

6 CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Descrição completa de como a empresa se irá comunicar e alcançar os Segmentos de Clientes definidos para entregar sua Proposta de Valor.

²² Elaborado pelo Prof. Dr. João Carlos Gomes.

²³ Verificar arquivo com a estrutura básica do TG1 e TG2 (formatação) para auxiliar na estruturação dos capítulos do trabalho.

7 RELACIONAMENTO COM CLIENTES

Descrição completa dos tipos de relacionamento que a empresa irá estabelecer com os Segmentos de Clientes especificados.

8 FLUXO DE RECEITAS

Descrição completa de como a empresa irá gerar valor (em dinheiro) a partir de cada Segmento de Clientes.

9 RECURSOS CHAVE

Descrição completa dos mais importantes ativos requeridos para fazer o modelo de negócio funcionar.

10 ATIVIDADES CHAVE

Descrição completa das coisas mais importantes que a empresa deve fazer para que o seu modelo de negócios funcione.

11 PARCERIAS CHAVE

Descrição completa da rede de fornecedores e parceiros que irão fazer o modelo de Negócios funcionar.

12 ESTRUTURA DE CUSTOS

Descrição completa dos custos que serão incorridos para a operação do modelo de Negócios.

13 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

REFERÊNCIAS

REQUISITOS ACADÊMICOS QUE ORIENTAM OS CONTEÚDOS DO TCC

O formato deve ser orientado pelo “Manual de Elaboração de TCC.”.

1 INTRODUÇÃO

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo teórico deverá ser orientado por uma fundamentação teórica que trate minimamente de:

- Apresentação exclusiva dos modelos e conceitos aplicados no TCC.
- Contextualização do modelo utilizado.
- Explicação sobre os elementos do modelo e seus relacionamentos.
- Proposição de sua aplicação.

3 DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO PROPOSTO

3.1 Proposta de Negócio e sua viabilidade.

3.2 Business Model Canvas

4 SEGMENTOS DE CLIENTES

Descrever as características dos consumidores/usuários em segmentos distintos com necessidades e comportamentos em comum que o negócio pretende alcançar.

Questões relevantes indispensáveis:

- Caracterização dos clientes por segmentos diferentes:
 - O tipo de consumo requer ofertas diferentes
 - Canais de Distribuição diversos são requeridos para alcance dos clientes
 - O relacionamento é diferenciado em função de suas exigências
 - Os níveis de lucratividade são diferentes
 - Disposição para pagar diferenciação na oferta tais como:
 - Mercado de Massa
 - Mercado Segmentado
 - Nicho de mercado
 - Multiplataforma

5 PROPOSTA DE VALOR

Descrever o conjunto de produtos e serviços criadores de valor para cada Segmento de Clientes.

Questões relevantes indispensáveis:

- Justificativa da escolha por uma empresa e não outra.
- Solução para a satisfação de uma necessidade do cliente.
- Conjunto de benefícios oferecido aos clientes: Exemplos
 - Novidade
 - Desempenho
 - Personalização
 - Resolver o problema
 - Design
 - Status da marca
 - Preço
 - Redução de custo
 - Redução de risco
 - Acessibilidade
 - Conveniência e Usabilidade

6 CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

➤ Descrever como a empresa irá se comunicar e alcançar os Segmentos de Clientes definidos na Proposta de Valor.

Questões relevantes indispensáveis:

- Rotas de Canais para Distribuição que alcançam os Segmentos de Clientes.
- Rotas atuais de Canais para Distribuição que alcançam os Segmentos de Clientes.
- Formas de integração dos Canais de Distribuição.
- Análise de eficiência em custo e operacional dos canais de distribuição propostos.
- Integração dos Canais de Distribuição às rotinas: Exemplos
 - Força de Vendas
 - Internet
 - Lojas Próprias

- Lojas Franqueadas
- Atacadistas

7 RELACIONAMENTO COM CLIENTES

➤ Descrever os tipos de relacionamento que a empresa irá estabelecer com os Segmentos de Clientes especificados.

Questões relevantes indispensáveis:

- Relacionamentos com Clientes influenciam profundamente a experiência dos clientes.
- Assistência pessoal
- Assistência pessoal dedicada
- Self-service
- Comunidades
- Co-criação
- Atendimento Pessoal
- Self Service

8 FLUXO DE RECEITAS

Desce ver como a empresa irá gerar valor (em dinheiro) a partir de cada Segmento de Clientes.

Questões relevantes indispensáveis:

- Venda de Ativo
- Assinatura
- Licenciamento
- Taxa de Uso
- Corretagem
- Empréstimo / Aluguel / Leasing
- Publicidade

9 RECURSOS CHAVE

Descrever os mais importantes ativos requeridos para fazer o modelo de negócios funcionar.

Questões relevantes indispensáveis:

- Intelectuais
- Humanos
- Físicos
- Financeiros

10 ATIVIDADES CHAVE

Descrever os eventos mais importantes que a empresa deve fazer para que o seu modelo de negócios funcione.

Questões relevantes indispensáveis:

- Produção
- Solução de Problemas
- Plataforma / Rede

11 ESTRUTURA DE CUSTOS

Descrever os custos mais importantes para que o modelo de negócio seja eficiente

- Modelo de negócio orientado por custo
 - Modelo de negócio orientado por valor
- Questões relevantes indispensáveis:

- Custos fixos
- Custos variáveis
- Escala de Escopo de economia

12 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

REFERÊNCIAS

Usar padronização definida em “Manual de TCC”

APÊNDICES

ANEXOS